

Craig Keener, Matthew, Aula 5, Mateus 2-3

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 5, Mateus 2-3.

Continuando em Mateus 2, acabamos de terminar Mateus 1 na introdução e passamos agora para Mateus 2.

Alguns dos personagens são provenientes do capítulo um de Mateus, Jesus, Maria e José. Mas também temos um novo conjunto de personagens, três personagens ou grupos de personagens. Temos os Magos, astrólogos persas.

Temos Herodes, rei dos judeus, embora ele seja edomita e tecnicamente não deveria ter permissão para ser rei. Mas como os edomitas foram forçados a converter-se ao judaísmo, creio que isso foi permitido. E também, ele tinha poder político do qual falaremos em breve.

E os escribas e os padres aristocráticos que eram os pastores e professores de seminário da época, como mencionamos anteriormente. Bem, os Magos aparecem repetidamente como um elenco de sábios babilônicos do período oriental e anterior e deste período persas. Tradicionalmente, eles eram politeístas.

Em algum momento, eles se tornaram zoroastrianos. Não sabemos qual foi neste momento. Mas o termo Magos aparece nas traduções gregas de Daniel para os inimigos de Daniel.

Então, essas não são pessoas que você automaticamente esperaria que fossem mocinhos quando você ouve a história pela primeira vez ou o povo judeu normalmente não esperaria que fossem positivos, especialmente porque o termo Magoi, Magos, também foi usado para magos do mal. no mundo grego, que eram consideradas muito más. Observe também onde esses Magos descobrem as coisas. Eles descobrem coisas com sinais nos céus.

Bem, um corpo celeste específico, acho que era Júpiter, significava realeza. Outro representava a Judéia. E assim, quando estes se alinharam, isso sugeriria um governante poderoso nascido na Judéia.

E, na verdade, existem várias teorias diferentes sobre exatamente qual era a estrela que eles viram. Mas das diversas possibilidades sugeridas pelos astrónomos, a mais provável é alguns anos antes da morte de Herodes, no ano 4 a.C., o que se enquadra no que sabemos sobre isto. Jesus provavelmente não nasceu no primeiro ano.

Ele provavelmente nasceu por volta de seis ou talvez sete aC. Agora, aparentemente , para este evento na história, Deus escolheu comunicar-se de uma forma especial com as pessoas que olhavam para as estrelas. E às vezes Deus coloca algo em uma cultura onde, embora normalmente seja proibido, Deus usará isso como uma forma de alcançarmos as pessoas com as boas novas.

Não estamos fazendo algo errado, mas eles podem ter feito algo errado. Mas será que Herodes daria ouvidos aos astrólogos? Bem, a astrologia era considerada a ciência de sua época. E mesmo o povo judeu neste período pensava que, bem, a astrologia poderia prever o futuro para os gentios.

Simplesmente não tem qualquer controle sobre as nações e é apenas preditivo. Na verdade, as estrelas não controlam o futuro. Os governantes tinham particularmente medo dos cometas porque se pensava que os cometas pressagiavam a morte de um governante.

Dizia que Nero, quando as pessoas lhe relataram um cometa, matou alguns nobres e disse, ah, o cometa estava prenunciando a morte deles e não a minha. Diz-se também que Vespasiano, quando estava em seu leito de morte, ouviu falar de um cometa de pêlo comprido. Isso é o que eles chamam de cometa com cauda longa.

E ele disse que deve ser a morte do imperador parta que isso pressagia porque os partos eram conhecidos por seus cabelos longos. E então Vespasiano morreu. Mas os governantes muitas vezes tinham problemas com os astrólogos porque não queriam que as pessoas previssem a sua morte.

O povo judeu absorveu alguns desses valores da astrologia, de modo que, no século VI, na Galiléia, você pode ter uma sinagoga cujo chão é um mosaico do zodíaco com Hélios, o deus sol, no meio. Isto não era algo que os rabinos posteriores teriam aprovado, mas era a forma como alguns judeus praticavam a sua fé. Mesmo no primeiro século, temos Josefo e Fílon escrevendo neste período, descrevendo coisas diferentes no tabernáculo ou no templo à luz das constelações.

Então, havia pessoas que estavam prestando atenção nisso nesses dias. E não é surpreendente que Herodes tenha feito isso. Belém ficava a apenas seis milhas de Jerusalém.

Estava à vista do Herodium , o palácio de Herodes. Então, Herodes poderia estar sentado no palácio de Herodium e enviado tropas para massacrar as crianças. Uma caravana deste tamanho não desapareceria simplesmente.

Normalmente, isso aconteceria. Assim que chegasse à Judéia, chegaria a Jerusalém e depois seguiria a estrada para o sul, até Belém. Quando a caravana estava se

preparando para partir e voltar para o leste para chegar à estrada principal para o norte, eles naturalmente pegariam a estrada para o norte, seis milhas de volta a Jerusalém.

Herodes espera que eles voltem por Jerusalém. E Herodes sabe que se eles voltarem para Jerusalém, serão obrigados a parar e conversar com ele, porque ele os obrigou a fazê-lo. Ele não suspeita que eles possam decidir fazer um desvio e pegar uma estrada ao sul e fazer um desvio para voltar.

Agora, vou contar algumas coisas sobre Herodes, o Grande, para que você entenda que o comportamento dele aqui é característico. Não temos todas as suas atrocidades registradas por Josefo, o historiador judeu desse período, mas temos muitas delas registradas. Quando Roma começou a se expandir, algumas facções da Judéia procuraram a ajuda de Roma contra outras facções da Judéia.

Eles disseram, você nos ajuda, nos coloque no poder sobre a Judéia, então seremos parte do seu império. Eventualmente, Roma os ajudou a vencer e eles ajudaram Roma a ganhar o poder. E Roma ajudou a colocar Herodes, o Grande, no poder.

Herodes certificou-se de que a aristocracia local de Jerusalém, o seu Sinédrio, que era apenas um bom termo grego para um conselho, como um senado, um conselho municipal ou algo parecido, assegurasse que o Sinédrio o apoiasse. Ele matou os nobres existentes e colocou os seus próprios apoiantes políticos no poder. Que tal isso em termos de perspicácia política inteligente? A propósito, isso não é algo que você deva praticar na igreja com os desordeiros da igreja.

Estou apenas brincando, mas aquele político é muito perigoso. Seus instintos políticos eram excelentes. Infelizmente, ele era amigo de Antônio, mas era inimigo de Cleópatra, que era namorada de Antônio.

Isso geralmente não funciona muito bem, mas ele permaneceu amigo de Antônio até a morte de Antônio. César, alguns dos apoiadores de César, matou Antônio e Cleópatra. E assim, quando Otaviano César, mais tarde também conhecido como Augusto, quando Augusto se tornou o novo governante, Herodes se ofereceu para ser seu amigo.

Ele disse, você sabe, eu era amigo do seu inimigo, mas você vê que sou um amigo leal porque continuei amigo dele até ele morrer. Então, você vê que posso ser um amigo leal e quero ser seu amigo agora. E César realmente disse que é uma boa ideia.

Você também pode ser meu amigo porque sei que será um amigo leal. Herodes tornou-se um construtor famoso. Ele dedicou templos para outros deuses em outras cidades, especialmente templos em homenagem a César.

Mas em Jerusalém ele começou especialmente o maior templo do mundo antigo, o templo do único Deus verdadeiro. Porque o povo judeu tinha apenas um templo, eles tinham apenas um Deus e apenas um templo, eles colocaram todos os seus recursos neste templo. Em Sebast , que ficava sobre as ruínas da antiga Samaria, construiu um templo em homenagem a César.

Provavelmente parecia melhor naquela época. Em Jerusalém, ele construiu o templo do único Deus verdadeiro. O povo judeu de todo o mundo romano e mais a leste, na Pártia e na Pérsia, também homenageou este templo.

Mas algumas de suas decorações eram um pouco gentias demais para os fariseus. Então, você tinha alguns professores farisaicos que tinham cerca de 50 alunos e eles estavam ensinando aos seus alunos como esta águia dourada no templo de Herodes era um problema. Era muito romano.

Então, o que eles fizeram foi tentar derrubar esta águia dourada. Então, Herodes mandou matá-los. Herodes foi até político em relação a alguns de seus muitos casamentos.

Herodes casou-se com Mariamne, que era uma princesa macabéia. Ela iria validá-lo com o povo. Herodes era de origem edomita.

Isso não correu muito bem. Mas Mariamne era a sua esposa favorita. Ele tinha várias esposas.

Mas, infelizmente, alguém a acusou falsamente de adultério. E assim, desconsiderando a política pela primeira vez, Herodes a estrangulou até a morte. Mais tarde ele descobriu a inocência dela e se sentiu mal.

Então, ele deu o nome dela a uma torre em seu palácio. Ele tinha três torres em seu palácio, Hippicus , Phaseal e Mariamne. Um com o nome de seu querido amigo falecido, um com o nome de seu amado irmão falecido e outro com o nome de sua amada esposa falecida, a quem ele matou sob falsas acusações.

Herodes também não gostava de competição. O irmão mais novo de Mariamne era o sumo sacerdote e estava ficando muito popular, muito popular. E Herodes não gostava de competição.

Então, isso não foi politicamente útil. Então, o jovem sofreu um acidente de afogamento em uma piscina que a arqueologia revela ter apenas cerca de um metro de profundidade, apenas cerca de um metro de profundidade. Talvez o sumo sacerdote fosse muito baixo, mas suspeito que, em vez disso, foi uma questão de crime.

Herodes estava com um ciúme insano. Ninguém poderia ser rei exceto ele. Ele ouviu que dois de seus filhos estavam conspirando contra ele.

Então, ele os matou, mas depois descobriu que eram inocentes. Eles foram enquadados. Mais tarde, outro filho estava conspirando contra ele.

Então, Herodes mandou matá-lo também, embora Herodes estivesse em seu leito de morte neste momento. O Imperador Augusto supostamente disse, e esta pode não ser uma história verdadeira, mas ilustra o ponto sobre Herodes, melhor ser um dos porcos de Herodes do que um de seus filhos. Herodes se preocupava profundamente com sua reputação.

E espero que você não se importe com minhas fotos, mas eu simplesmente precisava de qualquer foto que fosse gratuita. Então, tirei uma foto de um funeral. De qualquer forma, Herodes se preocupava profundamente com a sua reputação.

Ele queria que as pessoas chorassem quando ele morresse. Então, ele deixou ordens para sua cunhada para que, quando ele morresse, alguns nobres que ele prendeu fossem executados para garantir que as pessoas lamentassem no dia de sua morte. Mas quando ele morreu, ela realmente os libertou e houve alegria na terra.

Há um provérbio sobre isso no livro de Provérbios. Portanto, há alegria quando um governante perverso morre. É surpreendente que Herodes tenha matado os bebês do sexo masculino em Belém? Agora, se olharmos para o texto, vemos algo, não apenas este fundo, mas na verdade olhamos para o próprio texto.

Vemos uma inversão de personagens à luz do Antigo Testamento. Deus muitas vezes nos surpreende porque a pena bíblica para os astrólogos como forma de adivinhos era a morte. Mas estes vieram adorar o rei dos judeus.

Bem, o rei do Antigo Testamento que matou os filhos homens de Belém, que matou os filhos homens de Israel, foi Faraó. E também, o povo judeu pode pensar em Antíoco IV Epifânio, que executou muitas crianças. Quando as mães judias insistiram em circuncidar seus bebês, ele mandou matá-los, pendurá-los no pescoço da mãe e atirá-los dos muros de Jerusalém.

Fale sobre alguns governantes perversos. Estes foram alguns governantes perversos. Então, quando o povo judeu pensava nos pagãos, eles também podiam pensar em como os gentios abandonavam os bebês ou às vezes matavam bebês, o que era algo que o povo judeu reconhecia ser muito ruim.

Eles nunca fariam isso. Então aqui você tem o rei do povo judeu agindo como um pagão, agindo como um rei pagão. Exatamente o oposto dos Magos, que podem ser considerados pagãos, mas vieram adorar o rei dos judeus.

Mas as pessoas na narrativa que mais podem nos assustar são os professores da Bíblia. Porque as Escrituras disseram aos Magos para onde ir. Os Magos podem ter seguido a estrela, ela pode ter se movido antes deles.

Existem opiniões diferentes sobre como exatamente isso funcionou. Se houvesse uma história ou apenas a estrela lhes contasse, seria na Judéia. E então, eles chegam à Judéia e não sabem para onde ir depois disso.

Mas em qualquer caso, independentemente de como você vê a estrela, a estrela estava lhes dando uma direção geral. Mas quando chegam a Jerusalém, o lugar onde fica o palácio real, onde esperavam que a criança nascesse como rei, Herodes tem que consultar os seus próprios sábios. E ali ele consulta os escribas, os principais sacerdotes e os anciãos, os especialistas bíblicos da época.

Ah, e eles sabiam exatamente. Sim, este rei vai nascer, Miquéias capítulo cinco, versículo dois. Claro, os versículos são acrescentados mais tarde, mas Miquéias capítulo cinco e versículo dois, ele vai nascer em Belém.

Assim, os Magos seguem com a sua caravana para Belém. E o que fazem os sábios de Herodes? Aparentemente, eles não fazem nada. Agora, historicamente, você pode ter em mente que estes são provavelmente os filhos dos lacaios políticos de Herodes que ele colocou no poder quando Herodes chegou ao poder como rei.

Mas quando você olha para a moral do evangelho de Mateus, quero dizer, aqui vão os Magos, mas as pessoas que conhecem melhor a Bíblia, elas não fazem nada. Conhecer a Bíblia não é tudo o que precisamos fazer. Temos que obedecer à Bíblia.

Temos que levar isso a sério o suficiente para agir de acordo com o que aprendemos. Eles não foram. E uma geração depois, os sucessores destes escribas e destes principais sacerdotes queriam Jesus morto.

Ele não era mais um bebê. E a linha entre considerar Jesus como garantido e querer que ele fique fora do caminho pode ser, às vezes, tênue. Precisamos seguir Jesus e não apenas falar sobre isso.

Agora, quando a Sagrada Família vai para o Egito e se estabelece lá, na verdade não é como na foto aqui porque as pirâmides estão no sul do Egito, e Jesus e sua família teriam ido para o norte do Egito, para a região do Delta. Mas Alexandria era uma cidade muito grande, provavelmente a segunda maior cidade do Império Romano. E

os gregos em Alexandria, Alexandria foram fundados por Alexandre, o Grande e seus seguidores gregos e seguidores macedônios.

As pessoas se consideravam gregas. Eles fundaram a cidade de Alexandria e falavam dela como Alexandria, perto do Egito, embora o Egito tivesse sido um império de prestígio séculos antes. Neste período, os gregos desprezaram o Egito.

E assim, eles falaram de Alexandria como perto do Egito, embora na verdade estivesse na região do Delta do próprio Egito. Talvez um quarto a um terço de Alexandria fosse judeu e outro quarto fosse egípcio local. E então os gregos que se estabeleceram lá disseram: não, somos os únicos cidadãos.

O resto de vocês acabou de chegar à nossa cidade. Vocês são estrangeiros. Então, havia muitos judeus lá nesse período.

Eles enfrentaram o genocídio, na verdade, no início do século II. Mas o Egito sempre foi um lugar de refúgio. Era um lugar de refúgio nos dias de José, se você se lembrar de José no livro de Gênesis.

Mas aqui temos algo como uma reversão do Êxodo. Lembre-se, no caso de Moisés em Êxodo 4:19, diz que aqueles que procuravam a sua vida estão mortos. Você pode voltar para o Egito agora.

Pois bem, aqui estão aqueles que buscaram a vida de Jesus na Judéia que estão mortos e podem voltar do Egito. Assim, o Egito se torna o lugar de refúgio e Jerusalém se torna o lugar perigoso. Havia tradições judaicas, bem como tradições cristãs primitivas sobre Jesus no Egito.

Mas de qualquer forma, Mateus capítulo dois, versículos 13 a 18, fala sobre a criança perseguida. A tradição judaica associa a estadia de Jesus no Egito com feitiçaria porque o povo judeu que não acreditava em Jesus dizia, não, ele fez esses milagres, mas como feiticeiro. Ninguém negou que ele fazia milagres, mas era apenas uma questão de saber se eram de Deus ou não.

Se você conhece Jesus e conhece o Deus do Antigo Testamento, você sabe que Jesus é aquele que vem revelar o coração de Deus. O Deus que pode visitar a iniquidade dos pais sobre os filhos da terceira e quarta geração, mas cujo amor e fidelidade à aliança são para a milésima geração daqueles que o amam e guardam seus mandamentos. Jesus nos mostra o coração de Deus.

Então, novamente, se você conhece Jesus, você sabe que ele revela Deus. Quero dizer, ele é claramente de Deus. Mas de qualquer forma, Mateus capítulo dois, a criança perseguida.

Há também a tradição cristã egípcia de Jesus ficar lá, mas Mateus é a nossa fonte mais antiga para isso. A teologia da narrativa, Deus protegeu Jesus e sua família. Esta proteção foi uma vindicação divina.

E também evoca uma história de Moisés, incluindo algumas histórias sobre Moisés que foram contadas sobre os pais de Moisés recebendo um sonho como aviso e assim por diante. Jesus identifica-se com a herança do seu povo neste contexto. E falaremos mais sobre isso mais tarde.

E também vemos Jesus como um refugiado. Muitos judeus acreditaram, e você encontra isso no Mekilta , um dos primeiros comentários judaicos do Êxodo. Muitos judeus acreditavam que Deus falava apenas na Terra Santa ou de vez em quando em algum outro lugar, se fosse um lugar sagrado perto da água, um lugar puro perto da água.

Mas vemos aqui que Deus trabalha fora daquela terra, assim como vemos em Atos 7 e outras passagens. Vemos também que Jesus era um refugiado. Israel experimentou ser um fugitivo.

Elias era um fugitivo. David era um fugitivo. E vemos Jesus aqui como um fugitivo sem onde reclinar a cabeça, mesmo quando era criança.

E isso mostra que ele se identifica com isso nos nossos sofrimentos, se identifica com isso na cruz. Na verdade, minha esposa foi refugiada durante a guerra em seu país por 18 meses. E quando ela viu isso, que Jesus era um refugiado, isso significou muito para ela.

E pode significar muito para nós, quando estamos sofrendo, lembrar que nosso Senhor também sofreu. E ele entende nossa dor. Ele entende o que passamos.

Além disso, algo interessante nesta passagem, há quatro nomes de lugares em Mateus 2. Jesus vai de um lugar para outro, sem ter onde reclinar a cabeça. Agora, algumas pessoas citam aqui histórias antigas sobre bebês divinos e superação de heróis. Mas a história aqui está mais próxima da história de Moisés.

Novamente, na tradição judaica, um escriba previu o nascimento de Moisés ao Faraó e um sonho avisou o pai de Moisés. Jesus vai para o Egito com alguém chamado José. E há todas essas alusões.

Herodes é como um novo Faraó. E também, Jesus fugiu. É a linguagem usada em Êxodo 2.15 para a fuga de Moisés na tradução grega do Antigo Testamento.

Mas especialmente o paralelo fica claro em Mateus 2:15, do Egito chamei meu filho. Isto foi tirado de Oséias 11.1, que também diz, quando Israel era jovem, eu o amei. Agora, estas são linhas paralelas em Oséias.

Então, o que ele está falando quando diz que saiu do Egito, liguei para meu filho, ele está falando sobre quando tirou seu povo Israel do Egito. Israel era frequentemente chamado de filho de Deus no Antigo Testamento. Portanto, a passagem não falava diretamente sobre o Messias no contexto de Oséias.

Estava falando sobre Israel na época do Êxodo. Mateus está ignorando o contexto aqui? Mas Mateus não tira isso do grego, a tradução grega padrão da época, as versões gregas comuns da época que chamamos de Septuaginta. Em vez disso, Mateus traduz corretamente o hebraico por conta própria, o que me levaria a suspeitar que Mateus provavelmente sabe o que está fazendo.

Ele provavelmente também conhece o resto do contexto. Porque Oséias 11, depois de falar do primeiro Êxodo, fala de um novo Êxodo em Oséias capítulo 11, uma nova era de salvação. Continua e fala mais sobre o Êxodo.

Quando Israel era jovem, eu o amei desde o Egito. Liguei para meu filho, abaixei-me, alimentei meu povo com amor e assim por diante. E então fala sobre julgamento porque seu povo o está desobedecendo.

E ele disse que vou mandá-los para a Assíria como vocês fizeram antes no Egito. Mas então estamos no versículo oito em Oséias 11. Ele diz: Ó Efraim, como posso fazer isso com você? Como posso fazer com que você se pareça com essas cidades que derrubei na minha raiva e acendi o fogo da minha ira? Em vez disso, meu próprio coração está revirado dentro de mim e minhas próprias compaixões são acesas.

Chamarei e o meu povo virá tremendo como pássaros da terra do Egito, como pombas da terra da Assíria. Eu os estabelecerei novamente nesta terra. Ele fala de um novo Êxodo, de uma nova era de salvação.

E, claro, foi para isso que Jesus veio fazer. Jesus veio para restaurar seu povo. Ele veio para salvar seu povo dos seus pecados.

Agora, essa missão pode ser completada em alguns aspectos na segunda vinda, mas certamente na primeira vinda ele inaugurou esse início. Agora, isso não é apenas um palpite olhando para Matthew. Cabe no contexto.

Mateus segue consistentemente esse padrão. No capítulo quatro de Mateus, você tem um padrão aqui. Israel esteve no deserto por 40 anos.

Jesus esteve no deserto por 40 dias. Israel foi tentado no deserto. Jesus é tentado no deserto.

Deus dá ordens a Israel em Deuteronômio. Jesus cita três mandamentos de Deuteronômio e depois os cumpre. Raquel chora por Israel durante o exílio.

Rachel chora pelos filhos de Israel em Mateus capítulo dois. E veremos mais detalhes sobre isso. Na verdade, o próprio Antigo Testamento sugere frequentemente conexões como esta.

Se você olhar no livro de Isaías, Isaías 42 a 44, o servo ali é explicitamente dito ser Israel, o escolhido de Deus. Isaías 42:18 ele diz, quem é cego senão meu servo. Tão surdo é o meu mensageiro a quem envio.

Novamente, em Isaías 49 :3 Israel é servo de Deus. Mas em Isaías 49:5 o servo de Deus é aquele que traz Israel de volta a ele. Novamente, em Isaías 53 temos de 52:13 a 53:12 que o que temos é alguém que sofre em nome de Israel.

Israel havia pecado, mas este diz que não pecou. Ele estava sofrendo em nome de seu povo. Assim, quando Israel falha na missão de servo, há alguém dentro de Israel que vem e representa todo o povo e sofre por ele.

E acho que Mateus está traçando o mesmo tipo de conexão e ele fará isso com uma dessas passagens de Isaías para as quais já temos uma conexão no próprio Antigo Testamento. Bem, o assassinato dos filhos homens de Belém, quão histórico poderia ser isso? Temos um relato disso em algum outro lugar do mundo antigo, mas provavelmente dependia de Mateus. Mateus é provavelmente o primeiro relato.

Não poderíamos esperar encontrá-lo em Josefo porque Josefo está apenas lidando com contas reais, especialmente coisas em Jerusalém. Mas isso se ajusta a tudo o que sabemos sobre o caráter de Herodes e também ao local que fica a seis ou seis milhas a sudeste de Belém. O Herodium fica a seis quilômetros a sudeste de Belém e Belém é visível de lá e assim por diante.

Mas Mateus não está apenas contando esta história de forma imparcial. Esta é uma história muito triste para as outras crianças e suas famílias. Mateus denuncia a injustiça em 2.16 e 2.17. Cinco vezes a passagem fala da criança e de sua mãe.

O que poderia ser mais inofensivo do que esta criança e sua mãe? Este ditador é paranóico com uma criança e sua mãe. Mateus não relata isso desapaixonadamente, mas lamenta e usa uma linguagem tirada do capítulo 31 de Jeremias. Em nossa tragédia, raramente reconhecemos a obra maior de Deus na história, mas mesmo em meio ao nosso sofrimento, ela faz parte de uma história muito maior. .

E Deus prometeu um dia em que a justiça prevaleceria. No meio desta tragédia, Deus preserva o seu propósito de longo alcance para a história. Jesus identifica-se com o exílio do seu povo, tal como se identificou com o seu êxodo.

O capítulo dois, no versículo 18, cita portanto Jeremias 31.15, que compara a angústia de Israel no exílio com o que aconteceu em Belém nesta época. Fala de Raquel que está clamando em nome de seus filhos em Jeremias 31. Bem, todos conheciam bem o Antigo Testamento, e Mateus tem como certo que seu público-alvo, seu público principal conhece bem o Antigo Testamento.

Todo mundo que conhece bem o Antigo Testamento sabe que Raquel foi enterrada perto de Belém, Jeremias 35.19. E assim Mateus pode fazer um Gezer HaShavah implícito. Gezer HaShavah era uma técnica interpretativa judaica onde você pegaria dois textos que falam sobre algo semelhante e os juntaria. Na verdade, rabinos posteriores disseram que Jacó enterrou Raquel ali para que ela pudesse orar mais tarde pelos exilados que passavam por ela.

Agora, quando cito os rabinos posteriores, não estou dizendo que o que eles disseram era verdade. Estou apenas usando isso para ilustrar a maneira como as pessoas pensavam naquela época. Mas aqui está o contexto em Jeremias 31.

Deus conforta Raquel e então Jeremias profetiza a restauração de Israel porque ele diz: Israel é meu filho querido, a criança em quem me deleito. Então, novamente, isso está relacionado com o que ele acabou de dizer sobre o filho em 2.15, citando Oséias. E Jeremias também continua em Jeremias 31.31-34 falando de uma nova aliança, assim como Jesus em Mateus capítulo 26 falará da aliança em seu sangue.

Os professores judeus muitas vezes sugeriam implicitamente contextos inteiros quando citavam um versículo, porque esperavam que estivessem falando com pessoas que eram biblicamente alfabetizadas e que conheciam o contexto mais amplo. Às vezes, faltam leitores hoje que não conhecem a Bíblia tão bem quanto idealmente deveríamos. Depois fala deles se estabelecendo em Nazaré.

Agora as pessoas divergem sobre a população de Nazaré. Arqueologicamente, alguns estimam que havia apenas 500 residentes em Nazaré. Depende.

Eles escavaram grande parte de Nazaré, mas e se você viver um pouco além do que consideramos limites? Mas, de qualquer forma, alguns estimam apenas cerca de 500 residentes. Era uma comunidade muito pequena. Você pode ver por que em João 1.46 Natanael diz: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? É necessariamente uma reputação negativa.

Foi considerado bastante ortodoxo. Mais tarde, após a destruição do templo, um dos 24 cursos de sacerdotes instalou-se em Nazaré por ser considerada um lugar puro. Os residentes guardavam a lei judaica de forma muito escrupulosa.

A cerâmica sugere que vários imigrantes judeus vindos do sul se estabeleceram aqui na Galiléia, em Nazaré, algum tempo antes. Então isso seria compatível com o fato de as famílias de José e talvez de Maria serem de mais ao sul, na área ao redor de Belém, e depois se estabelecerem aqui. Além disso, os cristãos posteriores não teriam inventado Nazaré como um lugar para Jesus crescer.

Quero dizer, no mundo antigo era prestigioso ser de um lugar de destaque, Éfeso, Atenas. Você sabe, se você pudesse dizer que era de Jerusalém, para o povo judeu, isso seria o mais proeminente. Mas, para ter uma experiência em Nazaré, muito poucas pessoas teriam ouvido falar de Nazaré se não fosse por Jesus fora da Galiléia.

A carpintaria também era uma ocupação muito valorizada, sem dúvida, em Nazaré porque quando Jesus ainda era criança, Séforis, que era uma das duas principais cidades da Galileia, foi totalmente queimada numa revolta contra os romanos por causa dos impostos. Assim, imediatamente Herodes Antipas, o governante da Galiléia, começou a reconstruir Séforis. Então adivinhe? Se você mora em uma comunidade a seis quilômetros de Séforis, se mora em Nazaré ou em qualquer outro vilarejo próximo, provavelmente conseguirá ganhar a vida por um tempo como carpinteiro ou pedreiro.

E neste caso, José e Jesus são considerados carpinteiros. Faz sentido a localização historicamente. Agora olhando para a teologia do capítulo dois, versículos 19 até 23, estabelecendo-se em Nazaré.

Você sabe, as pessoas podem criticar a origem de Jesus em Nazaré. Algumas pessoas que não gostavam de seus seguidores os chamavam de nazarenos. Eles falavam muitas vezes de Jesus de Nazaré.

Não foi necessariamente uma humilhação, mas para as pessoas que não gostavam dele, poderiam dizer, bem, ele vem desta pequena aldeia. Quero dizer, ele não é alguém importante. Então, Matthew responde a isso.

E vemos esta quantidade de elementos de teologia nesta passagem, coisas que ela nos ensina. Primeiro, vemos o alívio dos problemas. A morte de Herodes é mencionada três vezes.

Herodes queria matar a criança e sua mãe, mas somente Deus detém o poder da vida e da morte. As portas da morte não podem prevalecer contra o povo de Deus. Se morrermos, nenhum fio de nossa cabeça cairá no chão sem que Deus saiba.

Podemos confiar em nosso pai celestial, e ele também é capaz de nos preservar se for da sua vontade. E assim, neste caso, Deus está preservando os seus propósitos. Também vemos o retorno de Jesus como algo como um novo Moisés ou um libertador.

Mencionei anteriormente como foi dito a Moisés que ele poderia voltar ao Egito porque aqueles que procuravam a sua vida estavam mortos. E é dito a José em sonho que você pode voltar para a Terra Santa porque aqueles que buscavam a vida da criança estão mortos. Mas quando ouve que Arquelau, filho de Herodes, o Grande, está no poder na Judéia, ele se estabelece na Galiléia porque Herodes Antipas não era a pessoa mais legal do mundo, o governante da Galiléia, mas era muito melhor que Arquelau.

E isso é outra coisa que vemos na narrativa que Deus pode nos dar sabedoria. Neste caso, José tinha sabedoria porque Arquelau não era uma pessoa muito simpática, o governante da Judéia. Ele chegou ao poder na Judéia após a morte de seu pai, Herodes, o Grande.

Mas, como disse um historiador, Arquelau tinha todos os vícios do pai, mas nenhuma das virtudes. Ou seja, ele era uma pessoa muito cruel, muito mesquinha, mas era um péssimo administrador, ao contrário do pai, e acabou sendo banido no ano 6 para Viena na Gália. Portanto, foi sábio para ele não se estabelecer na Judéia e não voltar para Belém.

Mas também vemos finalmente que era plano de Deus estabelecer-se em Nazaré. Nazaré era politicamente insignificante e tinha talvez 500 residências, como vimos. Então, isso convida a uma justificativa bíblica, e a justificativa bíblica é que isso foi divinamente significativo.

E Mateus cita, ele não diz profeta, diz profetas. Portanto, ele pode estar entrelaçando alguns textos diferentes, como às vezes faziam os intérpretes judeus de sua época. Ele deveria ser chamado de Nazareno.

Bem, os intérpretes judeus às vezes também usavam jogos de palavras. Às vezes eles misturavam alusões e usavam jogos de palavras. Portanto, os estudiosos de hoje têm dificuldade em descobrir de quais passagens ele está falando.

Alguns estudiosos pensam que ele está falando do capítulo 13 de Juízes, onde Sansão era nazireu. Ele deveria ser chamado de nazireu. Mas um número maior de estudiosos pensa que se trata de um jogo de palavras em hebraico.

No capítulo de Isaías sobre a palavra hebraica netzer, ramo, que pode fazer parte da origem do nome Nazaré por ser um local de ramificação. Mas um netzer significa um ramo e é usado como título para o rei prometido em Isaías, capítulo 11, versículo um.

Também é usado como título messiânico nos Manuscritos do Mar Morto e assim por diante.

Então, Mateus provavelmente está fazendo algo sofisticado, mas neste caso, é tão sofisticado que os estudiosos de hoje ainda estão tentando descobrir exatamente qual é a coisa sofisticada que ele estava fazendo. Além disso, esqueci de mencionar isso antes, mas você tem a mesma coisa em Mateus, capítulo um, com esses conjuntos de 14 gerações. Alguns estudiosos dizem que isso está usando o princípio judaico da gematria.

14 é a maneira de escrever David em letras hebraicas quando você usa cada letra como numerais hebraicos para o alfabeto hebraico. Portanto, há uma série de coisas mais discutíveis que poderíamos abordar no evangelho de Mateus. Não estou tentando entrar em detalhes sobre tudo isso, mas com isso terminamos o capítulo dois de Mateus.

E seguimos para Mateus capítulo três, onde nos deparamos com a mensagem de João Batista. Vamos examinar primeiro sua mensagem. Bem, vamos olhar primeiro para o seu estilo de vida e depois para a sua mensagem.

Advertências de um Profeta do Deserto, capítulo três, versículos um a 12. Josefo, o historiador judeu do primeiro século, também fala sobre João Batista, também fala sobre João batizando pessoas no Jordão. Mas Josefo está escrevendo para um público grego ou pelo menos para um público judeu da diáspora.

Ele também espera alguns leitores gentios. E Josefo retrata João como um filósofo moralizador helenístico. Então, John está purificando suas almas e depois purificando seus corpos com água.

Mas basicamente, a ideia que temos nos evangelhos, a forma como os evangelhos a expressam, está mais próxima do que sabemos que João teria sido porque ele está pregando na Terra Santa. Ele não é alguém que esteja em contato com a filosofia grega. Agora, se você fizer um curso meu sobre Paulo ou algo assim, poderemos conversar sobre filosofia grega.

Adoro estudar todas essas coisas também. Mas João Batista não estava falando sobre filosofia grega. Ele é um profeta da Judéia.

Então, alguns membros da elite pensaram que os profetas haviam cessado em sua época. Os fariseus achavam que a Torá era insuficiente. Nós realmente não precisamos de profetas por aí.

Os saduceus bagunçariam seu poder político se houvesse pessoas por aí dizendo que falavam em nome de Deus. Mas os movimentos populistas estavam mais abertos aos

profetas. Então, você tinha pessoas dispostas a sair até mesmo para o deserto e seguir pessoas que afirmavam ser profetas.

Josefo menciona alguns outros, embora a maioria deles não pareça muito bom. João Batista e, na verdade, Jesus, a quem Josefo menciona nas Antiguidades 18.63 e 64. Josefo também fala sobre Jesus e fala dele de maneira bastante favorável, assim como fala de João de maneira bastante favorável.

Mas a maioria dos outros, disse ele, estava tentando criar problemas. O estilo de vida de João. Vemos sua localização no deserto.

Está em todos os quatro evangelhos, em seu guarda-roupa e em sua dieta. Em primeiro lugar, a sua localização. Bem, isso teria sido histórico? Em Marcos lemos sobre este deserto associado ao Jordão.

E alguém fora da Terra Santa não associaria o deserto ao Jordão. Quero dizer, você esperaria que tudo fosse fértil ao redor do rio. Mas no caso do Jordão, havia esta região fértil em ambos os lados do Jordão.

E então tornou-se muito menos à medida que você foi além. Então, cabe na geografia, cabe na topografia da região. Além disso, o deserto era um refúgio comum.

É para onde as pessoas iam quando precisavam fugir de problemas. Você descobre que em uma das histórias posteriores dos rabinos, este rabino, Simeon ben Yochai, e seu filho foram e se esconderam em uma caverna no deserto e não saíram até ouvirem uma voz celestial, você poderia sair. Era também um lugar onde você podia registrar multidões com segurança e atrair multidões com segurança.

Bem, por que Matthew ou Mark se dariam ao trabalho de registrar isso? Por que isso foi importante? Bem, uma das razões é que prefigura Jesus, que estará no deserto no próximo capítulo. Outra é que modela um estilo de vida de separação de tudo o que o mundo valoriza. O deserto era um local ideal para aqueles excluídos da sociedade.

Os profetas radicais, incluindo os profetas anti-romanos, poderiam congregarem-se ali e não teriam tanta probabilidade de serem apanhados. Bandidos andavam no deserto. Além disso, os movimentos de renovação, como o das pessoas que produziram os Manuscritos do Mar Morto na comunidade de Qumran, foram um movimento no deserto.

Eles também estariam longe das autoridades e também estariam longe da sociedade corrupta, como muitas pessoas viam. Além disso, havia uma razão bíblica. Os profetas bíblicos previram um novo Êxodo.

Na verdade, mencionamos isso no caso de Isaías capítulo 11. Também está em Isaías 2. Está em Isaías 11. São vários lugares.

Um dos lugares onde aparece é em Isaías capítulo 40 e versículo 3. Então aí você tem a voz de quem clama no deserto dizendo: preparem o caminho para o nosso Deus. E com certeza, João Batista é uma voz no deserto, preparando o caminho para o prometido novo Êxodo, a nova era de salvação. Seu estilo de vida pode resumir o sacrifício, o que se encaixa no que veremos quando olharmos para o guarda-roupa de John, na forma como John se veste.

Quero dizer, no deserto, não há lugar para conectar seu laptop. Não há lugar para entrar na internet e assistir a um vídeo como este. Não há lugar para conectar suas lâmpadas.

Mas, de qualquer forma, foi difícil até mesmo para os judeus do primeiro século. No guarda-roupa de John, ele se veste como o mais pobre dos pobres. Novamente, estilo de vida sacrificial.

Mas há outro elemento na maneira como ele se veste. E é que a maneira como ele se veste evoca o profeta Elias. Segundo Reis 1.8, ele se veste como Elias em Segundo Reis 1.8. Elias deveria retornar antes do dia do Senhor.

Isso está em Malaquias capítulo 4, a tradição judaica se desenvolveu ainda mais, o livro de Eclesiástico, e assim por diante. Elias deveria preparar o caminho para Deus, assim como em Isaías 40 no versículo 3. Diz, alguém vindo ao deserto para preparar o caminho para Deus. Bem, o caminho de quem João prepara? João prepara o caminho para Jesus.

Os escritores dos evangelhos que já estão aqui, perto do início dos evangelhos, estão lhe dizendo que sabem quem Jesus realmente é. Jesus é Deus em carne. Então, Mateus capítulo 3, no versículo 3, cita Isaías referindo-se a Yahweh.

Agora, Mateus não cita Malaquias 3, o que Marcos cita, o que traz Elias de outra maneira. Mateus não cita isso aqui. Ele cita isso no capítulo 11, mas isso também aparecerá mais tarde no evangelho de Mateus.

Além da localização e do guarda-roupa de John, temos a dieta de John. João come gafanhotos e mel silvestre. Ele come insetos.

Agora, dependendo de qual parte do mundo você vem, isso pode parecer bom ou ruim. Lembro-me de quando estava em Plateau State, no cinturão central da Nigéria, quando as formigas voadoras apareceram, todo mundo dizia: ah, são realmente boas. Esta é a hora de obtê-los.

E eles estavam arrancando as asas e colocando-as na boca. Em algumas partes do Congo, os cupins são considerados muito, muito deliciosos. Os gafanhotos eram kosher.

Isto é, eles atendem aos requisitos de Levítico 11. Você pode comer gafanhotos. O povo judeu poderia comer gafanhotos.

Os Manuscritos do Mar Morto também falam sobre a maneira correta de preparar gafanhotos para alimentação. Mas normalmente você não comia apenas gafanhotos. Subsistir inteiramente de gafanhotos era uma dieta muito particular.

E apenas alguém que vivesse no deserto faria isso. Estilo de vida muito sacrificial. Embora John tenha conseguido adoçar-los um pouco colocando mel silvestre neles.

Como ele teria conseguido o mel silvestre? Bem, você poderia fazer uma fogueira, fumar as abelhas, depois pegar a colmeia, quebrá-la e retirar o mel. A dieta simples era frequentemente associada aos pietistas do deserto. Lemos sobre isso em vários lugares onde alguns judeus tiveram que fazer isso.

E algumas pessoas pediram isso. Cada um de nós tem diferentes tipos de chamados. Cada um de nós tem diferentes tipos de sacrifícios que temos que fazer pelo reino.

Jesus fala sobre isso mais tarde quando diz, você sabe, você reclamou de João Batista. Você disse que ele não veio nem comer nem beber. Ele deve ter um demônio.

E Jesus disse que eu vim comendo e bebendo. E você diz, olha, um homem guloso e bebedor de vinho. E Jesus aponta para eles, apenas inconsistente.

Eles querem atacar os profetas, não importa o que façam. Mas Jesus vai sacrificar ainda mais do que João, pelo menos durante 40 dias, quando ele ficar totalmente sem comida. Mas a questão destes diferentes exemplos é que temos de apostar tudo no reino.

O reino é como uma pérola de grande valor pela qual um comerciante foi e vendeu tudo, Mateus 13, ou como um tesouro escondido num campo que vale tudo o mais que você já tem, porque é maior do que tudo isso. Jesus vale tudo. Ele vale cada sacrifício.

E em diferentes partes do mundo somos chamados a sacrificar coisas diferentes. Quando jovem cristão, eu compartilhava a minha fé nas ruas, porque queria que outras pessoas ouvissem as boas novas sobre o Senhor que me salvou. Quer dizer, eu realmente não ouvi as boas novas sobre como me tornar um seguidor de Jesus até o dia em que me tornei um.

E fui convertido do ateísmo naquele mesmo dia. Mas às vezes fui espancado por partilhar a minha fé nas ruas. Tive minha vida ameaçada.

Agora, minha vida não é nada disso agora. Os sacrifícios que faço são muito diferentes, mas em momentos diferentes das nossas vidas, ou por pessoas diferentes, somos chamados a sofrer coisas diferentes, mas somos todos irmãos e irmãs e precisamos de nos manter unidos. E se você está em um lugar onde não está sofrendo muito, lembre-se em oração daqueles que estão.

Mas sejam quais forem as oportunidades que tivermos, podemos sacrificar recursos pelo bem do reino, fazer tudo o que pudermos com tudo o que temos, qualquer que seja a situação em que nos encontremos. E esse é o tipo de exemplo que temos aqui nos Evangelhos. Aprendemos também sobre a missão de João em Israel.

A pregação de João, a mensagem de João. É uma mensagem de arrependimento. O povo judeu falava frequentemente sobre arrependimento.

Cada vez que você pecasse, você precisaria se arrepender. Você precisaria fazer penitência. Algumas pessoas disseram, bem, você sabe, esta é a palavra grega metanoeo, que significa mudança de opinião.

Mas o significado de uma palavra não é determinado pelas suas raízes, por você pegar esta parte da palavra e esta parte da palavra, e isto significava isto, e isto significava isto. O significado de uma palavra é determinado pelo que acontece quando você as junta e como as pessoas usam as palavras. E a forma como esta expressão é usada nos Evangelhos, é como se os profetas de Israel que estavam chamando Israel, voltem-se para Deus, voltem para o Senhor, ó Deus de Israel.

E João está a chamar o povo a mudar, não apenas para mudar o seu pensamento, mas para mudar as suas vidas, para submeter as suas vidas ao Deus de Israel. E eles estão confessando seus pecados no versículo seis. E então João lhes mostra para fazer isso ou os convoca a fazer isso também com um ato de arrependimento, neste caso com o batismo.

Josefo novamente nos fala sobre isso. Mas agora qual é o pano de fundo disso? Bem, havia várias imersões rituais que eram usadas na antiguidade. Alguns grupos estritos, como os que escreveram os Manuscritos do Mar Morto, praticavam a imersão ritual regularmente.

Na verdade, eles praticavam nus, não com ninguém de gênero diferente, mas se despiam para fazê-lo. Provavelmente John não fez isso porque, você sabe, eles estão em público com o Jordão, mas queriam se cobrir com água. Mais tarde, rabinos disseram que era preciso ter 40 mares de água.

E eles realmente mediram, os arqueólogos mediram os tanques de imersão em Israel que o povo judeu usou. E com certeza, eles podem colocar muita água. Mas houve um tipo especial de imersão.

Havia outros tipos de lavagem também, como as mãos e assim por diante, mas um tipo especial de imersão que era usado quando os gentios estavam se convertendo ao judaísmo. Eles seriam imersos em água para serem purificados das antigas impurezas dos gentios. E já falamos sobre isso anteriormente, que João pode estar dizendo aos seus ouvintes judeus, vocês sabem, vocês não podem simplesmente depender de serem descendentes de Abraão.

Da mesma forma que poderíamos dizer a alguém hoje, você não pode depender de ter sido criado em um lar cristão para pessoas que o foram. Em vez disso, todos nós temos que ir a Deus nos mesmos termos. Todos nós temos que nos arrepender.

Todos nós temos que reconhecer que somos salvos somente pelo que Deus faz por nós. E então João está pregando isso e isso levanta os filhos, levanta a questão dos filhos de Abraão. João diz, vocês, descendentes de víboras.

Isso é algo que veremos alguns slides depois, mas obviamente isso não pretende ser elogioso. Não conheço muitas culturas onde chamar alguém de víbora ou filho de víbora seja elogioso. Talvez algumas culturas sejam exceções, mas a maioria delas não o é.

Certamente não este. João diz que você deve dar frutos de acordo com o arrependimento. Bem, isso é um tema.

Jesus também repete isso mais tarde neste evangelho. Pequenas árvores infrutíferas eram inúteis, exceto como lenha. Eles eram muito pequenos.

Talvez você pudesse usá-los em seu telhado, mas eles nem seriam boas vigas de telhado. Eles eram frequentemente usados no Antigo Testamento como um símbolo de Israel e das nações. As pedras também eram usadas às vezes como símbolo do Antigo Testamento para o povo de Deus.

Mas ele diz, Deus pode suscitar filhos para Abraão destas pedras. E pode haver um jogo de palavras na língua semítica em que João está pregando. O jogo de palavras seria entre Aven e Ben.

É muito semelhante à pedra e ao sol. Deus pode levantar dessas pedras filhos para Abraão e os profetas costumavam usar jogos de palavras. Assim, ele os alerta contra a dependência do mérito ancestral.

E temos a mensagem de João sobre o juiz e julgamento vindouro. João proclama que o reino está chegando. Ele não entende que isso acontecerá em duas etapas, mas entende que o reino está chegando.

E esta é uma mensagem que Jesus leva adiante e que Jesus envia seus discípulos para levar adiante. Então, em certo sentido, torna-se um modelo para a nossa pregação. Mas ele está avisando-os, o reino que está vindo, é exatamente como você fez no livro de Amós, que este dia do Senhor que está vindo para você será um dia de trevas, não de luz.

Esse é um dia de ira. É um dia de julgamento para aqueles que não estão preparados para o rei. Essa é uma das razões pelas quais Deus permitiu que as pessoas tivessem livre arbítrio.

Ele ainda não interveio na história e pôs fim a tudo. Dizemos, bem, onde está a justiça de Deus? Algumas pessoas deveriam parar de dizer isso porque não estão prontas para a justiça de Deus. Quando Deus vier, ele executará justiça plena.

E aqueles que pecaram precisam se preparar para esse dia. Todos nós pecamos. Precisamos nos preparar para esse dia voltando-nos para Deus.

Então, ele fala sobre esse vindouro que trará julgamento, mas também trará o reino. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Bem, não sei em seus círculos, mas muitas vezes ouvi pessoas falarem sobre ser batizado no Espírito Santo e no fogo com referência ao significado de se tornar mais santo, que o fogo queima a impureza e a impureza de nós.

Bem, o fogo simboliza coisas diferentes em diferentes passagens da Bíblia. Às vezes simboliza purificação. Às vezes simboliza testes.

Jeremias fala do fogo encerrado em seus ossos, que a palavra do Senhor estava tão dentro dele que ele não conseguia contê-la. Mas na maioria das vezes na Bíblia, o fogo simboliza o julgamento. E essa tradição judaica costumava usá-lo da mesma forma.

O que significa fogo neste contexto? Bem, vamos voltar ao contexto anterior e ver a quem João está se dirigindo. João vê muitos fariseus e saduceus chegando onde ele está batizando. Em Lucas, são as multidões.

Matthew se concentra em uma parte específica da multidão. Mateus realmente gosta de fariseus e saduceus em seu evangelho. Mas você já sabe por Mark que eles serão criadores de problemas.

De qualquer forma, quando João viu muitos fariseus e saduceus vindo para onde ele estava batizando, ele lhes disse: raça de víboras, quem vos advertiu para fugir da ira vindoura como serpentes que fogem da chama? Esses são amigos dele? Quero dizer, ele está falando com eles como, ah, vocês são pessoas realmente piedosas? Quando ele diz que vocês são descendentes de víboras, raça de víboras, na antiguidade mediterrânea, acreditava-se amplamente, e isso inclui entre os gentios, acreditava-se amplamente que, da maneira como os bebês víboras nasceram, eles nasceram dentro de sua mãe. Os répteis põem ovos, mas estes eclodem dentro da mãe e depois mastigam o útero da mãe, matando-a no processo. Então, às vezes, quando as pessoas insultavam outras pessoas como víboras, era como chamá-las de pais assassinos.

E John torna isso ainda mais explícito. Filhos de víboras, pais assassinos. Oh, você quer dizer que somos filhos de Abraão.

Na verdade, vocês são os assassinos dos seus pais. Você está nesse nível moral, provavelmente não os elogiando. Bem, sobre o que João os está alertando? Ele fala em fugir da ira vindoura.

Produza frutos de acordo com o arrependimento. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e jogada no fogo. Isso foi fogo feliz? É o fogo do fogo encerrado em seus ossos para fazer você pregar? Não.

Toda árvore que não produz bons frutos é lançada ao fogo. Este é o fogo do julgamento. Esse é o versículo 10.

Versículo 12, o versículo logo após o versículo 11, versículo 12 diz que sua forquilha de inverno está em sua mão e ele vai limpar completamente sua eira. Bem, o que eles faziam depois da colheita quando iriam colher o trigo, eles jogariam o trigo para o alto e o vento sopraria a palha mais leve porque a palha, você não poderia comê-la. Então, foi uma forma de separar o joio do trigo.

E então você poderia juntar o trigo no celeiro, mas o joio, isso não valia nada. Era apenas para ser queimado. E às vezes quando Deus falou de julgamento nos profetas do Antigo Testamento, ele também falou dos objetos de seu julgamento como palha, que seria queimada.

Mas a palha nem era um bom combustível. Não queimou rapidamente. Sinto muito, queimou rapidamente.

Não durou muito tempo. E então, você poderia pensar que essa palha queima rapidamente, mas ele diz, não, essa palha vai queimar com fogo inextinguível. Que fogo era o fogo inextinguível? Quando o povo judeu falava sobre isso, muitas vezes falava da Geena, que era a visão judaica de um lugar de condenados.

Ora, havia diferentes visões judaicas sobre isso, mas todas envolviam destruição. E alguns deles envolveram destruição eterna. E falando desta palha que queima com fogo inextinguível, João assume a imagem mais horrível que os professores judeus e os fariseus falariam, pois é isso que vai acontecer, a pior coisa possível que aconteceria aos condenados.

João diz que vocês, fariseus, estão envolvidos nisso. Bem, o fogo no versículo 10 é o fogo do julgamento. O fogo no versículo 12 é o fogo do julgamento.

Para aqueles que são bons em matemática, que versículo está entre os versículos 10 e 12? Sim, versículo 11, onde fala de ser batizado no Espírito Santo e no fogo. Então, no contexto, a que se refere o incêndio? No contexto, neste contexto, tem que se referir ao julgamento. Todos os fariseus se arrependem? Lembre-se, somente as árvores que se arrependem e dão bons frutos não serão jogadas no fogo.

E também João fala do trigo e do joio. Bem, alguns serão trigo e alguns serão palha das pessoas com quem ele fala. Então, ele está falando com muitas pessoas.

Ele está falando para um grupo de pessoas. O você está no plural em grego. Então, quando João estiver falando às multidões, todos vocês serão batizados no Espírito Santo e no fogo.

Alguns de vocês receberão o Espírito Santo. Alguns de vocês vão pegar o fogo. Pode haver um jogo de palavras porque a palavra para espírito e a palavra para vento são a mesma.

É o vento que separa o joio. Mas também faz sentido porque os profetas do Antigo Testamento haviam prometido naquela época, o tempo prometido da restauração, que Deus derramaria seu espírito sobre seu povo. O espírito é chamado de Espírito Santo duas vezes no Antigo Testamento no Salmo 51 e Isaías 63.

Mas muitas vezes o espírito de Deus era chamado de Ruach HaKodesh , o Espírito Santo no judaísmo primitivo. Então, provavelmente não queremos ser batizados no fogo da maneira que este texto significa. Sim, queremos ser santos, mas provavelmente não é disso que este texto fala.

Queremos ter o Espírito Santo. E quero mencionar alguns desses pontos de vista sobre a Geena dos quais falei. Alguns judeus acreditam que os ímpios seriam queimados instantaneamente.

Seria a aniquilação instantânea dos ímpios. Alguns judeus acreditavam que seria uma punição temporária por cerca de um ano. Para os israelitas não apóstatas, seria apenas um ano.

Alguns acreditam que seria um tormento eterno. Bem, nos Evangelhos, João e Jesus emprestam a imagem mais dura de sua época para a ressurreição dos condenados. E adivinhe a quem eles se dirigem com mais frequência? As pessoas que mais precisam ser abaladas em sua complacência.

E Jesus estende a mão para as pessoas que sentem que somos pecadores. Deus não nos aceitaria. Ele estende a mão para eles.

Mas as pessoas que dizem, ah, somos tão bons. Não precisamos destas boas novas do reino que você está proclamando. Ele os sacode de sua complacência, alertando-os do julgamento vindouro.

Mas também lemos aqui sobre o poder do juiz que está por vir. João Batista, falando deste, vai batizar no Espírito Santo e no fogo. Bem, à luz do Antigo Testamento, quem iria derramar o espírito de Deus? Quem tem autoridade para derramar o espírito de Deus? Joel capítulo 2, Isaías capítulo 42, Isaías capítulo 44, Isaías capítulo 61, Ezequiel 36, Ezequiel 37, Ezequiel 39.

O único que poderia dar o Espírito de Deus, o único que poderia derramar o Espírito de Deus, era o próprio Deus. Se João está anunciando alguém que está vindo, que vai batizar no Espírito Santo e no fogo, este deve ser o próprio Deus. Ninguém mais poderia ser autorizado a fazer isso.

E além disso, diz John, não sou digno de lidar com suas sandálias. Agora, na antiguidade, os discípulos dos rabinos diziam que fariam pelo seu professor qualquer coisa que um escravo fizesse, exceto lidar com os pés e com as sandálias, porque isso era muito humilhante. Isso era algo que só um escravo faria, trancar as sandálias, carregar as sandálias e assim por diante, lavar os pés.

John diz: Eu nem sou digno de lidar com as sandálias dele. Eu nem sou digno de ser seu servo. Lembre-se, os profetas eram servos de Yahweh.

Os profetas eram servos de Deus no Antigo Testamento. John está dizendo, este é tão bom. Este é o próprio Yahweh.

João reconhece que Jesus é grande e nos convida a reconhecer o mesmo, que aquele que adoramos é poderoso. Ele é Deus encarnado e é verdadeiramente merecedor de todo o nosso louvor e de toda a nossa obediência.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 5, Mateus 2-3.